



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS CASOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS NÃO PEÇONHENTOS

Everdan da Silva Souza

Graduação em Enfermagem pelo Instituto MATERDEI. Especialização em Saúde Mental. Professor Titular da Universidade do Estado do Amazonas - UEA / Escola Superior de Ciências da Saúde - ESA, nas áreas de Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde Mental / Psiquiátrica e Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II. Mestrado em Ciência da Educação pela Universidade de la Integración de las Américas - UNIDA, Paraguai. Mestrado Profissional de Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade do Amazonas - UEA.
E-mail: souzaeverdan76@gmail.com

Jacqueline de Almeida Gonçalves

Sachett

Licenciatura e Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Doutora em Doenças Tropicais e Infecciosas pela Universidade do Estado do Amazonas na linha de Animais Peçonhentos. Docente permanente dos cursos de Pós-Graduação em Medicina Tropical (mestrado e doutorado) da UEA/FMT-HVD, Mestrado Profissional em Enfermagem em Saúde Pública e Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas a Dermatologia.
E-mail: jsachett@uea.edu.br

Elieza Guerreiro Menezes

Graduação em Enfermagem - Universidade Nilton Lins, UNINILTON, Brasil, Especialização em Terapia Intensiva Adulto - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Brasil. Especialização em MBA Gestão e Docência do Ensino Superior - Faculdade Literatus, UNICEL, Brasil. Especialização em Enfermagem do Trabalho. Faculdade Literatus, UNICEL, Brasil. Mestrado em Enfermagem - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Brasil. Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Enfermagem em Saúde Pública (ProENSP-UEA); Pesquisadora e Líder do Laboratório de Tecnologias em Saúde e Educação - LABTECS-ESA/UEA.
E-mail: egmenezes@uea.edu.br

Submissão: 22/02/2023

Aprovação: 11/04/2023

Publicação: 05/05/2023



Como citar este artigo:

Souza ES, Sachett JAG, Menezes EG. Cuidados de enfermagem nos casos de acidentes por animais não peçonhentos. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):491-501. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.491-501>

Resumo: O Objetivo do estudo foi desenvolver um protocolo de cuidados de enfermagem para acidentes por animais não peçonhentos. Método: a pesquisa foi de desenvolvimento de Tecnologia de Modo de Conduta (TMC), caracterizada por Práticas Baseadas em Evidências (PBE). Revisão integrativa de literatura nas bases de dados PUBMED, LILACS E SCIELO. Resultados: foram identificados 847 artigos, sendo excluídos 836 por não atenderem aos critérios de elegibilidade e qualidade metodológica. Sendo que 11 artigos foram incluídos na revisão integrativa de literatura e compõem o protocolo de assistência de enfermagem. Em conclusão: os acidentes provocados por animais não peçonhentos na Amazônia, tem se mostrado um problema crescente, trazendo luz a necessidade de melhoria na assistência e na construção de novos protocolos de cuidados de enfermagem.

Descritores: Enfermagem, Acidentes por Animais, Assistência, Protocolo.

Nursing care in cases of accidents by non-venomous animals

Abstract: The objective of the study was to develop a nursing care protocol for accidents with non-venomous animals. Method: the research was for the development of Technology of Conduct (TMC), characterized by Evidence-Based Practices (EBP). Integrative literature review in PUBMED, LILACS and SCIELO databases. Results: 847 articles were identified, 836 of which were excluded for not meeting the eligibility and methodological quality criteria. Since 11 articles were included in the integrative literature review and make up the nursing care protocol. In conclusion: accidents caused by non-venomous animals in the Amazon have proved to be a growing problem, highlighting the need for improvement in care and the construction of new nursing care protocols.

Descriptors: Nursing, Animal Accidents, Assistance, Protocol.

Cuidado de enfermería en casos de accidentes por animales no venenosos

Resumen: El objetivo del estudio fue desarrollar un protocolo de atención de enfermería para accidentes con animales no venenosos. Método: la investigación fue para el desarrollo de Tecnología de Conducta (TMC), caracterizada por Prácticas Basadas en Evidencia (EBP). Revisión integradora de literatura en las bases de datos PUBMED, LILACS y SCIELO. Resultados: se identificaron 847 artículos, de los cuales 836 fueron excluidos por no cumplir con los criterios de elegibilidad y calidad metodológica. Ya que 11 artículos fueron incluidos en la revisión integrativa de la literatura y conforman el protocolo de atención de enfermería. En conclusión: los accidentes causados por animales no venenosos en la Amazonía se han revelado como un problema creciente, destacando la necesidad de perfeccionamiento en la atención y la construcción de nuevos protocolos de atención de enfermería.

Descriptores: Enfermería, Accidentes Animales, Asistencia, Protocolo.

Introdução

As principais intercorrências provocadas pelo contato acidental com animais não peçonhentos destacam-se as infecções: Raiva e Tétano. Assim, quando uma pessoa é atacada por qualquer animal mamífero, a primeira preocupação é com o risco de contaminação pelo vírus da raiva. Atualmente, porém, a raiva não é a principal complicação de saúde nos acidentes com animais, pois esta é uma doença relativamente rara nos dias de hoje.

No entanto, as infecções provocadas por bactérias existentes na flora natural da boca dos mamíferos representam as principais complicações provocadas por mordidas ou a lesão traumática da pele, músculos, vasos, nervos e dos tendões, principalmente quando o ataque é provocado por animais de grande porte, com músculos maxilares robustos, tais como cachorro, gatos, macacos, bovinos, suínos e outros mamíferos inclusive os humanos^{1,2}.

A Raiva é uma antropozoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus presente na saliva e secreções do animal infectado, principalmente por mordedura, arranhadura e/ou lambedura de mamíferos, apresentando aproximadamente 100% de letalidade, mantido por quatro ciclos inter-relacionados: aéreo, rural, urbano e o silvestre. Pertence ao gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*.

O Tétano é uma doença infecciosa aguda, não contagiosa, causada pela ação de neurotoxinas produzidas pela bactéria *Clostridium tetani*, um bacilo gram-positivo anaeróbio, capaz de formar esporos que permitem a sua sobrevivência sem presença de oxigênio no meio ambiente. No Brasil a doença é

endêmica, mas verifica-se uma progressiva redução em sua ocorrência. A diminuição da ocorrência certamente está relacionada com a vacinação mais difundida da população e melhoria do atendimento a pacientes traumatizados^{1,3}.

A de pós-exposição é indicada para as pessoas que acidentalmente se expuseram aos agentes; combinada com a limpeza criteriosa da lesão, intervenções de enfermagem e a administração da vacina contra a raiva, e contra o Tétano, isoladamente ou em associação com o soro ou a imunoglobulina humana antirrábica, e antitetânica disponível para evitar a instalação da patologia^{4,5}.

A profilaxia das infecções provocadas por bactérias, após acidente com jacaré, animais silvestres, domésticos e mordeduras de humanos, podem ser pré ou pós-exposição aos patógenos de acordo com avaliação técnica.

A profilaxia das infecções se dá com antibioticoterapia precoce, já a profilaxia da Raiva e do Tétano poderá ser do tipo pré-exposição, realizada com a vacina antirrábica, indicada para indivíduos que, mediante realização de atividade profissional, gestantes e crianças correm o risco de exposição aos agentes patogênicos⁶.

Desta forma, os profissionais de saúde, especialmente o profissional de enfermagem, representante da primeira linha de assistência aos pacientes vítimas de acidentes por animais não peçonhentos, deverá dispensar o melhor atendimento possível.

Para isso, o enfermeiro necessita conhecer os protocolos do Ministério da Saúde para a correta orientação e tomada de decisão neste momento. Ao desenvolver um protocolo de cuidados de

enfermagem para acidentes por animais não peçonhentos, através da Revisão Integrativa de Literatura, o profissional estará habilitado para a melhor assistência e prestação dos cuidados de saúde^{1,6}.

Durante a fase de construção do protocolo de cuidados de enfermagem, optamos pela escolha da tecnologia impressa nesse momento, com vistas a atingir o maior número possível de profissionais de saúde. O desafio foi desenvolver um instrumento baseado em evidências científicas capaz de agregar em um mesmo espaço informações sobre vários assuntos, tais como: Protocolos de enfermagem sobre mordedura de animais não peçonhentos; profilaxia pós-exposição da raiva e soro vacinação antirrábica⁷.

A construção da tecnologia de modo de conduta (TMC) foi fundamentada na Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). Esse modelo busca a integração das melhores evidências disponíveis na literatura e a experiência clínica do profissional, as preferências do paciente e os recursos disponíveis na instituição são características da Prática Baseada em Evidências (PBE), tendo como foco a resolução de problemas, buscando assim melhorar o atendimento e buscando identificar e promover práticas de atendimento ao paciente⁸.

Buscar melhores evidências científicas que justifiquem as ações propostas é essencial para o desenvolvimento do protocolo. A experiência e a competência do profissional por meio da qual o processo decisório é aprimorado também deve ser considerada. Além disso, para garantir que o protocolo seja aceito e útil, os usuários do serviço não podem ser excluídos, o que pode ocorrer durante a fase de elaboração e validação pelos profissionais que

o utilizarão.

Um protocolo só se torna eficaz quando abrange as necessidades específicas do público a que se destina e quando corresponde às expectativas dos profissionais de saúde. A avaliação dos profissionais que utilizarão o protocolo reflete a necessidade de uma tecnologia em saúde consistente, efetiva com a realidade e não apenas um instrumento generalista de cuidados^{9,10}.

Desta maneira o estudo teve como Objetivo geral: Desenvolver um protocolo de cuidados de enfermagem para acidentes por animais não peçonhentos. Os objetivos específicos foram: Identificar evidências científicas sobre acidentes por animais não peçonhentos; aplicabilidade na assistência de enfermagem; apresentar uma síntese de boas práticas de enfermagem segundo o tipo de lesão e o animal agressor.

Material e Método

Com objetivo de direcionar a revisão integrativa da literatura (RIL), formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais evidências científicas sobre acidentes causados por animais não peçonhentos a humanos demonstram aspectos epidemiológicos, prevenção, diagnóstico, vacinas e tratamento?” Os termos selecionados para caracterizar a pesquisa foram: Epidemiologia, prevenção, diagnósticos, vacinas, enfermagem, animais e protocolo. Foram averiguados nos descritores em ciências da saúde “DECS” termos de linguagem controlada usadas na área de saúde.

Após identificação dos termos de linguagem controlados, utilizaram-se os operadores booleanos “OR e AND” para criar as combinações possíveis entre os vocábulos e serem legíveis para os sistemas de

buscas escolhidos (PUBMED, LILACS, SCIELO), assim, ampliando e/ou recuperando o maior número de artigos possíveis relacionados com a questão norteadora.

As bases de buscas definidas foram acessadas por meio do portal de periódicos CAPES, PUBMED, LILACS e SCIELO e com os critérios de buscas: Período de 10 anos, disponível para acesso gratuito, com texto completo, nos idiomas inglês, espanhol e português. Sendo excluídos editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, artigos repetidos e artigos que não corresponderam a temática.

Vocabulário controlado: Protocolos enfermagem mordeduras de animais: nursing OR protocol OR animal AND bites OR protocolo OR enfermería OR mordedura OR animales OR protocolo OR enfermagem AND mordedura OR animais; protocolo de profilaxia da raiva e tétano: Rabies OR tetanus OR prophylaxis OR protocol OR protocolo OR profilaxis OR raiva OR tétanos OR protocolo OR profilaxia OR raiva OR tétano.

Combinação dos termos por base – Operadores booleanos OR e AND: LILACS: Mordedura OR animais OR protocolo enfermagem OR nursing OR protocol AND animal bites AND protocolo enfermeira OR mordedura animales OR protocolo enfermagem OR mordedura animais AND protocolo OR profilaxia raiva AND tétano AND Rabies OR tetanus OR prophylaxis OR protocol OR protocolo OR profilaxis OR raiva AND

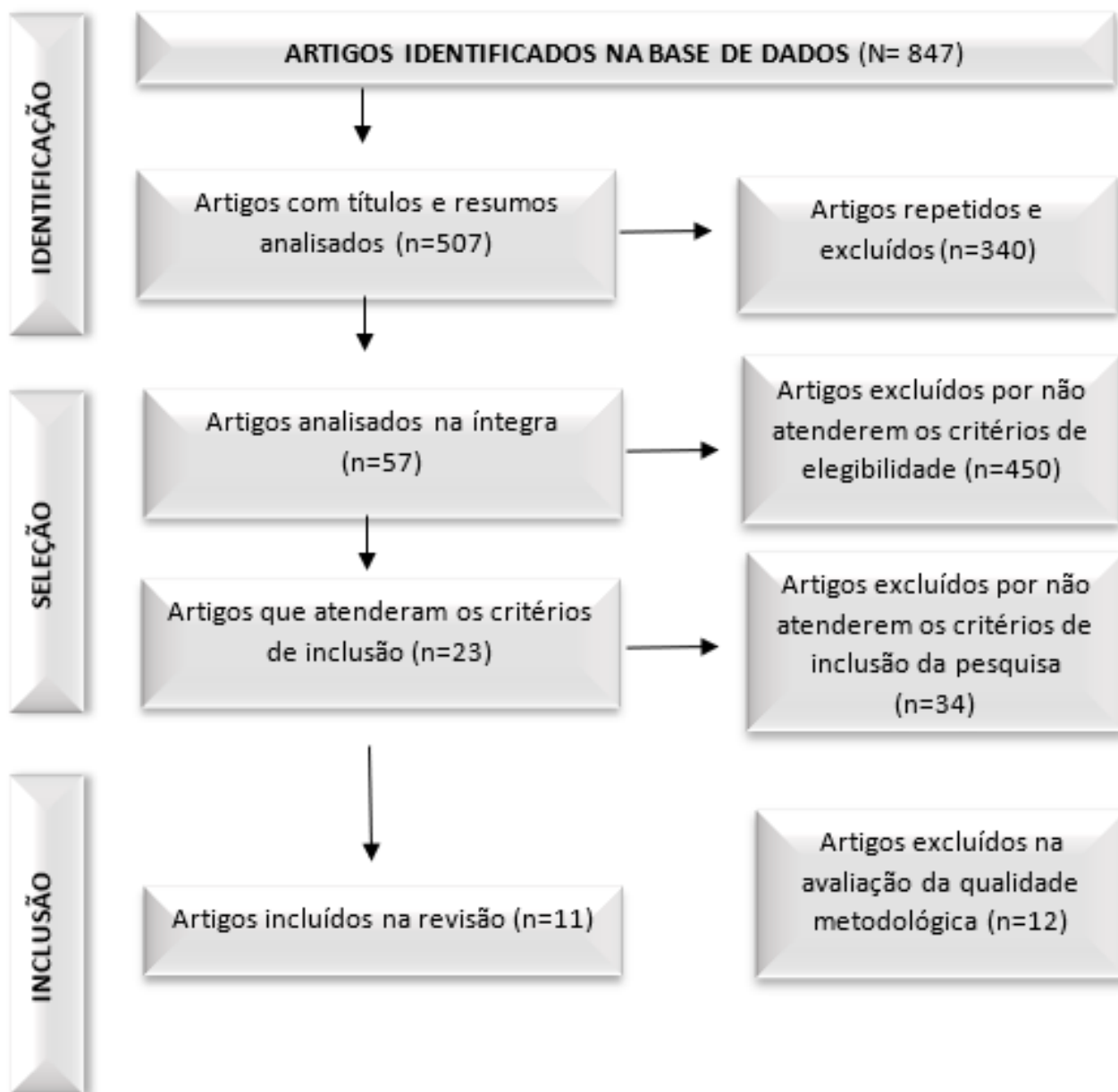
tétanos OR protocolo OR profilaxia OR raiva AND tétano.

De acordo com os termos e os critérios de inclusão, foram recuperados 427 artigos, destes, 422 foram excluídos e apenas 05 foram incluídos na Revisão Integrativa de Literatura.

PUBMED: (Prophylaxis OR Rabies OR Vaccines OR Serum OR Human OR Animal) AND (human rabies vaccines OR human rabies serum OR rabies vaccines) AND (human OR animal) AND (prophylaxis OR rabies OR serum OR vaccines OR human OR animal). De acordo com os termos e os critérios de inclusão, foram recuperados 310 artigos, 306 foram excluídos e apenas 04 artigos foram incluídos na Revisão Integrativa de Literatura.

SCIELO: Profilaxia OR raiva AND protocolo OR pós-exposição OR vírus OR raiva AND vacina OR antirrábica AND soro OR antirrábico AND Profilaxia OR pós-exposição OR vírus OR raiva AND profilaxia OR pós-exposição OR vacina AND profilaxia OR pós-exposição OR soro OR antirrábico OR mordedura OR animais AND mordedura OR animais domésticos AND mordeduras OR animais OR selvagens. De acordo com os termos e os critérios de inclusão foram recuperados 110 artigos, 108 foram excluídos e apenas 02 foram incluídos na revisão Integrativa de Literatura. Através da coleta de material bibliográfico, 11 artigos que serviram para embasamento teórico da revisão, como mostra o fluxograma 1:

Fluxograma 1: Seleção de artigos para revisão integrativa de literatura. Manaus, Amazonas, Brasil, 2022. *Bases de dados consultadas: LILACS, PUBMED, SCIELO.



Fonte: Autores, 2022.

Resultados

Diante dos resultados apresentados neste estudo, foram identificados 847 artigos nas bases de dados, sendo que 340 destes apresentaram duplicidade, 507 artigos foram analisados quanto aos resumos e títulos, 450 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade da pesquisa, destes artigos foram analisados na íntegra, sendo que, por não atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa 34 foram excluídos, destes, 22 atenderam aos critérios de elegibilidade, no entanto 11 destes artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de qualidade metodológica.

Os 11 artigos remanescentes foram incluídos na revisão integrativa de literatura. Na tabela a seguir são apresentadas as características gerais dos estudos selecionados, onde 100% dos artigos foram publicados a partir

do ano de 2013.

Todos os artigos utilizaram a metodologia quantitativa, nos idiomas inglês, português e espanhol. Na base de dados LILACS foram encontrados 05 artigos. Na base de dados PUBMED foram selecionados 04 e na base SCIELO foram selecionados 2 artigos.

Tabela 1. Características dos artigos: Ano, base de dados, título, periódico e país.

Nº	TÍTULO	BASE DE DADOS/ANO	IDIOMA PAÍS	RESULTADOS
A11	Avaliação do tratamento antirrábico humano pós-exposição, associado a acidentes com cães	LILACS 2018	Português Brasil	O presente estudo demonstrou que as fichas de notificação não são preenchidas corretamente.
A12	Heridas por mordedura animal em la región maxilofacial Heridas por mordedura animal em la región maxilofacial	LILACS 2015	Espanhol Chile	De acordo com o estudo, as feridas por mordida na região maxilofacial são relativamente comuns e se considerado de tratamento complexo.
A13	Avaliação do tratamento antirrábico humano pós-exposição, associado a acidentes com cães	LILACS 2013	Português Brasil	Com este trabalho de revisão, pretendeu-se colaborar com equipes que enfrentam o problema, levando em consideração que o médico e outros participantes de equipes de saúde devem ter conhecimento das complicações iniciais e tardias destes acidentes e estar atualizados acerca das medidas terapêuticas propostas.
A14	Profilaxia do tétano - protocolo Recife - PE	SCIELO 2021	Português Brasil	Concluiu-se que uma atenção especial deve ser ofertada durante o exame físico das feridas, que devem ser classificadas, colocada em um mapa corporal, e o paciente deve ser orientado e seguido até cicatrização adequada da ferida.
A15	Tratamento de lesões faciais por mordedura de animal	LILACS 2016	Português Brasil	O presente estudo relata casos de crianças, vítimas de mordedura animal, atendidas pelo Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital Regional de Picuí-PB.
A16	Mordidas de jacaré, crocodilos iguanas e lagartos	PUBMED 2020	Inglês EUA	A cobertura antibiótica ideal deve ser feita com sulfametoxazol-trimetoprima, 1 fluoroquinolona, uma cefalosporina de 3ª geração, um aminoglicosídeo isolado ou em combinação. Além disso, os pacientes podem ser tratados preventivamente com clindamicina sulfametoxazol/trimetoprima (1ª escolha) ou tetraciclina.

A17	Avaliação da profilaxia no primeiro atendimento pós exposição ao vírus da raiva	LILACS 2013	Inglês Brasil EUA	Foram analisados 39.087 atendimentos, sendo excluídos 1.091 (2,79%) casos de atendimentos de reexposição e pré-exposição, resultando em 37.996 atendimentos antirrábicos pós-exposição, destes 41,56% (15.500) apresentaram conduta inadequada quando comparados ao tratamento profilático antirrábico proposto pelo Ministério da Saúde.
A18	Infecções em mordidas de animais	PUBMED 2017	Português Brasil	A incidência anual de mordidas de cães e gatos foi relatada como 2 a 5 milhões de eventos ao ano com menos de 1% dos casos tendo procura do serviço de emergência e 20 a 35 eventos fatais por ano. Em países em piores condições socioeconômicas o problema costuma ser maior e ainda existe o problema de transmissão de raiva.
A19	Mordidas de humanos e mamíferos: sinais sintomas e tratamento	PUBMED 2020	Inglês EUA	As mordidas de macacos, normalmente restritas aos trabalhadores de laboratórios para animais nos EUA, estão associadas a um pequeno risco de infecção símica pelo vírus do herpes B (<i>Herpesvirus simiae</i>), o que causa lesões cutâneas vesiculares no local da inoculação e pode progredir para encefalite, que frequentemente é fatal.
A20	Tratamento inadequado de feridas e retardo da profilaxia pós-exposição à raiva de vítimas de mordidas de animais na China: Prevalência e determinantes	PUBMED 2017	Inglês EUA	O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência e os fatores que influenciam o uso inadequado de tratamento de feridas e retardo da PEP da raiva após uma mordida de animal em Wuhan, China.
A21	Avaliação dos profissionais de saúde no atendimento antirrábico humano	SCIELO 2018	Português Brasil	O estudo teve como objetivo: avaliar a conduta dos profissionais de saúde no controle da raiva humana. Método: estudo descritivo, quantitativo com 2.789 casos de agressão canina ou felina pós-exposição profilaxia antirrábica humana no período de 2013 a 2015, notificado no Sinan.

Destes, o artigo 01 apresenta orientações para o aprimoramento dos cuidados de enfermagem nos acidentes por animais não peçonhentos; o artigo de número 2 e 5 apresenta os melhores cuidados em caso de mordedura de animais não peçonhentos na região maxilofacial; os artigos 3, 6 e 8 apresentam orientações e cuidados profiláticos das infecções além do uso da antibioticoterapia nos acidentes com animais; o artigo 4 apresenta informações sobre a profilaxia do tétano; os artigos 7 e 10 indicam as melhores abordagens na condução profilática dos cuidados pós-exposição antirrábica e o artigo; o artigo 9 indica os principais cuidados com o trauma tissular além das infecções causadas pela mordedura de animais não peçonhentos e mordedura de humanos; e o artigo 11 avalia e apresenta as melhores intervenções de enfermagem no atendimento antirrábico humano.

Tabela 2. Autores e aplicabilidade dos artigos.

AUTORES	APLICAÇÕES DOS ARTIGOS PARA O PROTOCOLO
Cabral, et al	O artigo apresenta sugestões de cuidados pós-exposição em acidentes com animais, apresentando orientações no sentido de corrigir e aprimorar os procedimentos e informações já existentes, voltadas para a rápida recuperação dos acidentados.
Licéaga, et al	O artigo mostra que as feridas provocadas por mordidas na região maxilofacial são relativamente comuns e são consideradas de tratamento complexo. Assim sendo, demonstra compreensão no manejo como evitar falhas, incluindo uma abordagem interdisciplinar.
Haddad, et al	Mordidas de animais causam complicações agudas como sangramento e grandes lacerações, além de infecções por espécies comuns de bactérias. O artigo demonstra as medidas de primeiros socorros e os cuidados tardios para o tratamento das infecções secundárias e reparos de tecidos danificados.
Marcel, et al	Os autores descrevem o protocolo de profilaxia do Tétano usado em Recife, nas intervenções causadas pela toxina do bacilo tetânico gram positivo <i>Clostridium tetani</i> .
Portoi, et al	O trabalho contribui por demonstrar que o sucesso no tratamento de pacientes, principalmente crianças vítimas de mordidas de animais atendidas no Serviço Buco Maxilo Facial do Hospital Regional de Picuí, Paraíba, Brasil, mostrou-se satisfatório, sobretudo naquelas tratadas por reparo primário e antibioticoterapia profilática, sem sinais de infecção.
Robert, et al	O estudo apresenta contribuições importantes quando indica os principais sinais, sintomas e propõe a profilaxia indicada para prevenir as infecções causadas pela mordedura de jacarés, crocodilos e lagartos.
Moriwaki, et al	O estudo contribui ao comprovar que a condução profilática dos cuidados pós-exposição da raiva, foram considerados inadequados. Indica a melhor abordagem na admissão e conduta na prestação dos cuidados ao paciente vítima de ataque de animais não peçonhentos.
Rodrigo	O artigo apresenta a necessidade da antibioticoterapia, nas feridas provocadas por mordidas de animais silvestres ou em ambientes ocupacionais. Embora muitas dessas feridas necessitem cuidados mínimos ou nenhuma terapia, um número significativo apresenta complicações como infecção, que pode inclusive ser fatal. A microbiologia das infecções por feridas de mordida, em geral, reflete a orofaringe do animal mordedor, embora possam estar envolvidos com bactérias do solo, da pele do animal, da vítima e das fezes do animal.
Robert, et al	O artigo apresenta os cuidados com o trauma tissular, além da preocupação com a infecção causada por mordida de animais, causada por organismos da flora oral do mordedor. Além dos cuidados com as mordidas de humanos.
Andrade, et al	O estudo demonstra as melhores intervenções e cuidados profiláticos no atendimento antirrábico pós-exposição ao vírus da humana e animal, provocado pela mordida de animais não peçonhentos.
Campos, et al.	O trabalho agrega conhecimento e indica a correta avaliação das condutas dos profissionais de saúde no atendimento antirrábico humano, onde se pôde verificar que a maioria delas foi realizada da forma correta e de acordo com as normas ministeriais.

Fonte: Autores, 2022.

Discussão

Atualmente vem ocorrendo um aumento significativo no número de casos de acidentes provocados por animais não peçonhentos, sobretudo

cães de rua e ataques de animais silvestres em áreas urbanas, levando a confirmação da existência de uma população crescente e descontrolada desses animais perambulando pelas cidades potencializando o agravo desses acidentes.

Autoridades sanitárias e as equipes multiprofissionais têm buscado avaliar o tratamento antirrábico humano pós-exposição. “Corrigir e aprimorar os procedimentos e informações já existentes” voltadas para a rápida recuperação das vítimas¹¹.

Entre os vários tipos de acidentes que os seres humanos podem sofrer pelo ataque acidental de um animal selvagem, doméstico não peçonhento ou ainda pela mordedura de seres humanos, o ferimento na região maxilofacial destaca-se como um dos mais recorrentes, graves e complexos. Visto localizar-se na cabeça e muito próxima a região cervical requer atendimento rápido e preciso, visto a gravidade do acidente. “Compreender o manejo, evitar falhas atuar em uma perspectiva interdisciplinar” são orientações que determinarão sucesso das intervenções de enfermagem^{12,13}.

Acidentes provocados por animais não peçonhentos, sobretudo cães, gatos e animais silvestres, jacarés, crocodilos e lagartos envolvidos em acidentes com crianças comprometem geralmente os membros inferiores e a face, causando sérios problemas de ordem física e mental. A assistência de enfermagem fixa seu olhar na profilaxia das complicações provocadas por esses acidentes tendo como meta primordial o “tratamento primário e pela administração da antibioticoterapia profilática em sinais de infecção”^{14,15}.

É provável que a vítima mordida pelo gato receba vacina ou soro antirrábico, uma vez que os felinos podem transmitir raiva e outras zoonoses. Nos adultos, os locais mais habitualmente atacados por cães são as mãos, braços e pernas. Já nas crianças, braços, cabeça e pescoço são os locais mais

acometidos. Na maioria dos casos, a mordida é provocada por um cão conhecido, muitas vezes da própria família. Crianças são as vítimas mais comuns, pois elas são mais estabanas, têm menos noção do perigo e menor capacidade de reconhecer quando um cachorro está prestes a atacar¹⁵.

Mordeduras e arranhaduras de animais não peçonhentos raramente são vetores de transmissão do vírus da raiva, principalmente quando realizado a profilaxia pós-exposição antirrábica. No entanto, é comum o desenvolvimento de processos infecciosos nas regiões afetadas devido à presença de uma grande variedade de bactérias presentes na flora bucal desses animais. Para prevenir infecções se faz necessário uso de antibioticoterapia, embora muitas dessas feridas necessitem cuidados mínimos ou nenhuma terapia, “um número significativo apresenta complicações como infecção, que pode inclusive ser fatal”. A microbiologia das infecções por feridas de mordida, em geral, reflete a orofaringe do animal mordedor, embora possam estar envolvidos com bactérias do solo, da pele do animal, da vítima e das fezes do animal¹⁶⁻¹⁸.

Por via de regra pessoas vítimas de acidentes provocados por animais mamíferos domésticos, silvestres, selvagens, rurais e morcegos deverão ser avaliados o mais precocemente possível por profissionais devidamente qualificados, com objetivo de descartar a possibilidade de contaminação pelo vírus da raiva, “através da condução profilática dos cuidados de enfermagem pós-exposição” e a melhor abordagem na admissão e conduta de enfermagem na prestação dos cuidados aos pacientes vítimas de ataques de animais não peçonhentos^{19,20}.

O protocolo de enfermagem caracteriza-se como

sendo a descrição de uma situação específica de assistência /cuidado, contendo a operacionalização e a especificação sobre o que, quem e como se faz, orientando e respaldando os profissionais em suas condutas para a prevenção, recuperação ou reabilitação da saúde.

Na construção de um protocolo de cuidados a pacientes vítimas de acidentes por animais não peçonhentos, é de fundamental importância guardar estreita relação com as orientações gerais contidas nos guias e manuais do Ministério da Saúde e institutos existentes, com objetivo de assegurar maior confiabilidade aos cuidados dispensados²¹.

Portanto, devido ao aumento significativo dos acidentes provocados por animais não peçonhentos na Amazônia, sobretudo no Amazonas e a inexistência de protocolos de enfermagem específicos definidos pelo ministério da Saúde MS para assistência dessas intercorrências.

A enfermagem se desafia na construção dessa tecnologia de modo de conduta TMC específica dessas intercorrências e abre o leque das possibilidades para futuras pesquisas de aprimoramento e inovações tecnológicas e científicas.

Conclusão

Através do presente estudo buscou-se a produção de um protocolo de cuidados de enfermagem nos acidentes por animais não peçonhentos, de maneira que contribuía para os profissionais de enfermagem na atenção aos acometidos por esses tipos de ocorrências.

O desmatamento e o desequilíbrio ambiental vêm acarretando inevitavelmente a diminuição do habitat natural de sobrevivência dos animais silvestres, promovendo cada vez mais o contato entre

os seres humanos e os animais selvagens, levando a um considerável aumento dos acidentes por animais não peçonhentos.

Observa-se que ultimamente vem surgindo relatos de diversas doenças que podem estar relacionadas ao contato do homem com animais, transmissão de vírus e infecções que elevam o risco de óbitos e sequelas que podem deixar nos infectados e feridos.

O estudo mostrou que é importante manter os cuidados necessários para evitar contágio e infecções provenientes desse contato, haja vista que a maior preocupação quando uma pessoa é atacada por qualquer animal é a de estar contaminada pelo vírus da raiva ou outro vírus que pode trazer más consequências para a saúde humana.

Quanto a isto, a região amazônica, sobretudo o estado do Amazonas possui dimensões territoriais continentais, que impossibilitam o acesso aos grandes centros de atenção à saúde, comprometendo a pronta recuperação dos pacientes.

Portanto, é de fundamental importância que os profissionais de enfermagem tenham acesso a diretrizes e protocolos de atendimento e modo de conduta, que os auxiliem no atendimento e assistência à saúde de populações acometidas por acidentes provocados por animais não peçonhentos.

Referências

1. Tavares W, Marinho LAC. Raiva. In: Tavares, W.; Marinho, L.A.C. Rotinas de Diagnóstico e tratamento das doenças Infecciosas e Parasitárias. 4a ed. São Paulo: Atheneu. 2016; 1-1268.
2. Fundação Oswaldo Cruz. Plataforma Institucional. Biodiversidade e Saúde Silvestre. Biodiversidade faz bem à saúde: guia prático. Rio de Janeiro: Plataforma Institucional Biodiversidade e Saúde Silvestre. 2021.

3. Brasil. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais [rec/Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. 5ª ed. 2019. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centros_imunobiologicos_especiais_5ed.pdf>.
4. Szpilman, M. Peixes marinhos do Brasil. Guia prático de identificação. Instituto ecológico Aqualung. Rio de Janeiro. 2019; 1-282.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2021.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Normas técnicas de profilaxia da raiva humana. Brasília: Ministério da Saúde. 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/raiva/normas-tecnicas-da-profilaxia-da-raivahumana.pdf>>.
7. Nietzsche EATE, Medeiros HP. Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do/a enfermeiro/a? Porto Alegre: Moriá. 2014; 185-186.
8. Leite SS, et al. Construction and validation of an educational content validation instrument in health. Rev Bras Enferm. 2018; 71(suppl 4):1635-1641.
9. Dochterman JM, Bulechek GM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 4a. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008; 1-1037.
10. Alexandre NMC, Coluci MZO. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(7):3061-3068.
11. Cabral KC, et al. Avaliação do tratamento antirrábico humano pós-exposição, associado a acidentes com cães. Arq Bras Med Vet. 2018; 70(3):682-688.
12. Licéaga-Escalera CJ, et al. Heridas por mordida animal en la región maxilofacial. Revisión de literatura y presentación de casos. Rev ADM. 2015; 72(5).
13. Haddad Junior V, et al. Mordeduras (selvagens e animais domésticos) e humanos / mordeduras humanas e animais. Rev Patol Trop. 2013; 42(1):13-19.
14. Marcel DR, et al. Profilaxia do tétano - protocolo Recife. Avanços em Medicina. 2021; 1(1):58-60.
15. Porto DE, Cavalcante JR. Tratamento de lesões faciais por mordedura de animal: relato de casos. Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac. 2016; 16(1):63-67.
16. Barish RA, Arnold T. Mordidas de jacaré, crocodilos, iguanas e lagartos venenosos. MANUAL MSD. Versão para Profissionais de Saúde. 2020. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/les%C3%B5es.intoxica%C3%A7%C3%A3o/mordidas-e-picadas/mordida-de-jacar%C3%A9-crocodilo-iguana-e-lagartosvenenosos?query=mordidas%20de%20animais%20n%C3%A3o>>.
17. Moriwaki AM, et al. Avaliação da profilaxia no primeiro atendimento pós-exposição ao vírus da raiva. Acta Paul Enfem. 2013; 26(5):428-35.
18. Rodrigo Neto AB. Infecções em mordidas de animais. Medicina Net. 2017. Disponível em: <https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revi-soes/7307/infecoes_em_mordidas_de_animais.htm>.
19. Barish RA, Arnold T. Mordidas de humanos e mamíferos. MANUAL MSD. Versão para Profissionais de Saúde. 2020. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/les%C3%B5es-intoxica%C3%A7%C3%A3o/mordidas-e-picadas/mordidas-de-humanos-e-mam%C3%ADferos?query=Mordidas%20de%20humanos%20e%20mam%C3%ADferos>>.
20. Liu Q, Wang X, Liu B, Gong Y, Mkandawire N, Li W, et al. Improper wound treatment and delay of rabies post-exposure prophylaxis of animal bite victims in China: Prevalence and determinants. PLoS Negl Trop Dis. 2017; 11(7):e0005663.
21. Campos M, et al. Avaliação dos profissionais de saúde no atendimento antirrábico humano. Rev Enferm UFPE online. 2018; 12(5):1233-40.